

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Você trabalha como colunista em uma revista eletrônica brasileira, bastante acessada por pessoas de diferentes países. Esse público demanda, constantemente, matérias sobre comportamentos que ganham visibilidade na sociedade. O editor da revista encomendou a você um *podcast* que aborde **a cultura do cancelamento e seus impactos nas relações humanas**.

### Texto 1

[...]

A origem da cultura do cancelamento não possui um marco exato. Contudo, a revista Time relaciona essa mobilização online com o movimento [#MeToo](#), que utilizou as redes sociais para unir vítimas de assédio e abuso sexual, em 2017.

As denúncias virtuais ganharam visibilidade mundial e foram transformadas em acusações reais. O cineasta [Harvey Weinstein foi acusado por mais de 80 mulheres por crimes sexuais e foi sentenciado a 23 anos de prisão, em março de 2020](#).

Além disso, é possível identificar o movimento de “chamar atenção”, a chamada call-out culture, que foi tema de textos de opinião do The Guardian e do New York Times, em 2019. Segundo o veículo britânico, uma versão da cultura de “chamar atenção” fora da internet já existe há muito tempo e foi responsável por revelar injustiças sociais de grupos marginalizados.

Porém, a mesma ferramenta passou a ter um significado diferente quando foi transferida para o universo digital. O jornal define esse movimento nas redes sociais como uma ação simples: “Alguém faz algo errado, as pessoas avisam e a pessoa evita fazer isso de novo no futuro”.

Beatriz relembrou a eficiência da cultura de “chamar atenção” no Brasil ao citar a reformulação do posicionamento da marca Skol, que sofreu inúmeras críticas depois de sugerir que as mulheres deixassem o “não” em casa para celebrar com carnaval de 2015.

“O cancelamento pode ser utilizado de diversas formas”, disse a especialista a psicóloga. “Cancelar uma marca, como foi com a Skol, trouxe mudanças muito positivas, em que reconstruíram toda a propaganda da marca, parando de usar o corpo nu das mulheres em frente às telas e usando a força de trabalho intelectual para refazer o marketing.”

Ela completa: “Claro que toda essa mudança também vem de uma lógica capitalista, a qual, ao ver que as mulheres também são consumidoras da marca, abraça os ideais feministas ainda como meio para vendas e lucro”.

[...]

<https://rollingstone.uol.com.br/amp/noticia/cultura-do-cancelamento-o-que-era-valioso-passou-dos-limites/>

### Texto 2

[...]

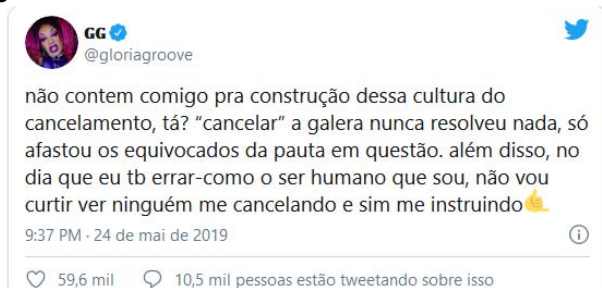
Na contramão de profissionais que estudam o fenômeno a longo prazo, o cientista em comportamento humano José Roberto Marques se preocupa com os efeitos evidentes influenciados pela nova cultura.

“São visíveis a curto prazo. Não estamos mais abertos, dispostos a ouvir e dialogar. Pelo contrário, construímos uma sociedade cada vez mais polarizada, violenta e com dificuldades de relacionamentos. Isso demonstra uma incapacidade de sair de nós mesmos e irmos ao encontro do outro, o que parece ser uma coisa tão básica das relações humanas”, destaca.

Parte dessa análise está amparada no fato de que, muitas vezes, os objetivos alcançados com o cancelamento podem ser opostos aos pretendidos. “Quem é cancelado também conquista novos seguidores, às vezes, uma legião de fãs que se tornarão contrários ao movimento e às ideias que ele expressa”, conclui Lucas.

<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/cultura-do-cancelamento-expoe-intolerancia-desta-geracao?amp>

### Texto 3



<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/09/20/todo-mundo-ta-de-mal-o-que-a-cultura-do-cancelamento-diz-sobre-nos.htm>



<https://jornalibia.com.br/colunistas/versa/charge-do-dia-79/>